

## ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO TRATAMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

**Silvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes<sup>1</sup>;**

Universidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Santana - BA.

<https://lattes.cnpq.br/8876327100869995>

**Flávia Lima de Carvalho<sup>2</sup>.**

Universidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF, Feira de Santana - BA.

<http://lattes.cnpq.br/4643509671930373>

**RESUMO:** A obesidade infantil é considerada atualmente um problema de saúde pública, tendo como seus fatores determinantes: tendência ao sedentarismo, alterações no padrão da dieta, com ingestão de alimentos ultraprocessados, densos em energia, ricos em gordura e açúcar, porém pobres em vitaminas e minerais. Esse trabalho teve como objetivo descrever o papel da equipe multiprofissional no tratamento de crianças com diagnóstico de obesidade. Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, realizada no período de maio a junho de 2024, a qual envolve a revisão de literatura científica existente sobre a atuação multiprofissional no tratamento da obesidade infantil. Resultados: no enfrentamento da obesidade, se torna essencial o envolvimento de profissionais, como médico, enfermeiro, educador físico, farmacêutico, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, etc, possibilitando assim trocas de experiências e compartilhamento de saberes, que amplia a resolutividade das equipes no manejo da obesidade. Conclui-se que o tratamento da obesidade infantil é complexo, exigindo a colaboração de uma equipe multiprofissional. Cada profissional traz uma *expertise* única, contribuindo para um cuidado integral que abrange todos os aspectos da saúde e do bem-estar da criança e de sua família. A abordagem multiprofissional é fundamental para alcançar resultados sustentáveis e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas pela obesidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade. Saúde. Tratamento.

## PERFORMANCE OF THE MULTIPROFESSIONAL TEAM FOR THE TREATMENT OF CHILDHOOD OBESITY

**ABSTRACT:** Childhood obesity is currently considered a public health problem, with its determining factors being: tendency to a sedentary lifestyle, changes in dietary pattern, with intake of ultra-processed foods, dense in energy, rich in fat and sugar, but poor in vitamins and minerals. . This work aimed to describe the role of the multidisciplinary team in the treatment of children diagnosed with obesity. This study is characterized as a bibliographical research, carried out from May to June 2024, which involves the review of existing scientific literature on multidisciplinary action in the treatment of childhood obesity. Results: in combating obesity, the involvement of professionals, such as doctors, nurses, physical educators, pharmacists, physiotherapists, psychologists, nutritionists, among others, becomes essential, thus enabling the exchange of experiences and sharing of knowledge, which increases the teams' resoluteness in the management of obesity. It is concluded that the treatment of childhood obesity is complex, requiring the collaboration of a multidisciplinary team. Each professional brings unique expertise, contributing to comprehensive care that covers all aspects of the health and well-being of the child and their family. A multidisciplinary approach is essential to achieve sustainable results and improve the quality of life of children affected by obesity.

**KEY-WORDS:** Obesity. Health. Treatment.

### INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é considerada atualmente uma epidemia mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 41 milhões de crianças com menos de 5 anos estejam acima do peso (número que engloba tanto países desenvolvidos como aqueles em desenvolvimento). Sua prevalência tem aumentado significativamente nas últimas décadas, trazendo sérias consequências para a saúde física e mental das crianças. O tratamento eficaz da obesidade infantil requer uma abordagem multiprofissional que englobe diferentes aspectos da saúde e do bem-estar da criança (NDC, 2024).

De acordo com a OMS (2011), os fatores determinantes dos níveis aumentados de obesidade infantil são: tendência ao sedentarismo, alterações no padrão da dieta, com ingestão de alimentos ultraprocessados, densos em energia, ricos em gordura e açúcar, porém pobres em vitaminas, minerais.

A criação de ações intersetoriais para a prevenção desse agravo é essencial para deter o avanço da obesidade infantil e contribuir para o cuidado e para a melhoria da saúde e da nutrição das crianças. Dentre essas ações têm-se a Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.862, de 10 de agosto de 2021. As ações propostas pela estratégia requerem articulação da saúde com setores tais como: educação, assistência social, agricultura, segurança alimentar e nutricional,

desenvolvimento urbano, esportes, câmara de vereadores, entre outros que tenham capacidade de planejar e implementar atividades capazes de proporcionar ambientes e cidades favoráveis às escolhas e hábitos de vida saudáveis.

A investigação sobre qualidade de vida (QV) de crianças de acordo com seu estado nutricional, demonstrou que aquelas com obesidade apresentaram QV inferior em relação as crianças eutróficas em todos os domínios (físico, emocional, social e escolar), analisados pelo questionário aplicado (PedsQL). Os resultados trouxeram que o domínio social foi o mais afetado, demonstrando que crianças obesas e com sobrepeso apresentaram redução de 21% na qualidade de vida nesse domínio em relação às crianças eutróficas, concluindo que crianças obesas possuem qualidade de vida inferior quando comparadas às crianças eutróficas (Cunha et al, 2018).

## OBJETIVO

Descrever o papel da equipe multiprofissional no tratamento de crianças com diagnóstico de obesidade.

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, realizada no período de maio a junho de 2024, a qual envolve a revisão de literatura científica existente sobre a atuação multiprofissional no tratamento da obesidade infantil. A pesquisa bibliográfica é uma abordagem que visa reunir e analisar informações já publicadas em livros, artigos científicos, teses, dissertações e outras fontes relevantes para o tema em questão.

A metodologia adotada para a elaboração desta pesquisa compreendeu as seguintes etapas: Identificar e analisar a literatura existente sobre a atuação multiprofissional no tratamento da obesidade infantil; Compreender o papel específico de cada profissional da saúde (pediatra, nutricionista, psicólogo, educador físico e assistente social) no manejo da obesidade infantil; Avaliar as evidências sobre a eficácia de abordagens multiprofissionais no tratamento da obesidade infantil.

Foram consultadas as bases de dados eletrônicas como PubMed, Scielo, Google Scholar, Lilacs para localizar artigos científicos relevantes. Foram incluídos livros acadêmicos e teses/dissertações que abordam o tema da obesidade infantil e a atuação multiprofissional.

Foram incluídos estudos publicados nos últimos 20 anos, que abordem a atuação de equipes multiprofissionais no tratamento da obesidade infantil, estudos revisados por pares, e publicações em português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que não apresentaram metodologia clara, artigos de opinião e fontes não revisadas por pares.

Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados utilizando palavras-chave e combinações de termos como “obesidade infantil”, “tratamento multiprofissional”, “pediatra”, “nutricionista”, “psicólogo”, “educador físico”, “assistente social”. Os títulos e resumos dos estudos encontrados foram revisados para verificar a relevância e, posteriormente, os textos completos dos estudos selecionados foram lidos e analisados.

Informações relevantes foram extraídas dos estudos selecionados, incluindo os objetivos, métodos, resultados e conclusões dos estudos. Foi realizada uma análise descritiva das informações coletadas, destacando os principais achados sobre a atuação de cada profissional no tratamento da obesidade infantil.

Os dados foram sintetizados para proporcionar uma visão abrangente das abordagens multiprofissionais e suas eficácias no tratamento da obesidade infantil. A revisão da literatura possibilita identificar práticas eficazes, lacunas no conhecimento e direções para futuras pesquisas.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o Ministério da Saúde (2021), no enfrentamento da obesidade, se torna essencial o envolvimento de profissionais, como médico, enfermeiro, educador físico, farmacêutico, fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, entre outros, possibilitando assim trocas de experiências e compartilhamento de saberes, que amplia a resolutividade das equipes no manejo da obesidade.

### Papel do Pediatra

Os pediatras desempenham um papel crucial na identificação precoce da obesidade infantil. Esses profissionais tem o papel de monitorar o crescimento e desenvolvimento das crianças, utilizando as curvas de crescimento da Organização Mundial de Saúde para avaliar o IMC (Índice de Massa Corporal) e identificar tendências preocupantes. Além disso, os pediatras avaliam comorbidades associadas, como diabetes tipo 2, hipertensão e dislipidemia (Styne et al., 2017).

Os pediatras também são responsáveis por encaminhar a criança para outros especialistas quando necessário, garantindo uma abordagem multidisciplinar. Eles fornecem orientações sobre mudanças no estilo de vida, aconselhamento sobre alimentação e atividade física, e prescrevem tratamentos médicos apropriados (Styne et al., 2017).

### Papel do Nutricionista

Os nutricionistas desempenham um papel essencial no tratamento da obesidade infantil, desenvolvendo planos alimentares individualizados que atendam às necessidades nutricionais das crianças e suas famílias. De acordo com a Sociedade Brasileira de

Pediatria (2012), o tratamento dietético incluindo orientações sobre alimentação equilibrada e hábitos alimentares saudáveis deve incluir cinco etapas: aconselhamento, avaliação do comportamento, ajustes da quantidade da alimentação, orientação sobre a qualidade dos alimentos e por fim acompanhamento para manutenção dos hábitos saudáveis adquiridos.

A atuação do nutricionista inclui a educação nutricional, com esclarecimentos sobre a importância das porções adequadas e a leitura de rótulos nutricionais (Barlow, 2007). Conscientização dos pais/cuidadores para tenha sucesso na prevenção e tratamento da obesidade infantil, bem como da mudança de estilo de vida e adoção de práticas saudáveis (Zogbi Jardim et al., 2024). Esses profissionais também trabalham em conjunto com outras áreas para garantir que as recomendações alimentares sejam integradas com os objetivos de saúde gerais da criança (Barlow, 2007; Zogbi Jardim et al., 2024).

### **Papel do Psicólogo**

Os psicólogos são essenciais no tratamento da obesidade infantil, abordando os aspectos emocionais e comportamentais. Esses profissionais podem auxiliar as crianças a lidarem com problemas de autoestima, autoimagem e distúrbios alimentares, que frequentemente acompanham a obesidade. Os psicólogos também trabalham com as famílias para criar um ambiente de apoio, essencial para a implementação de mudanças sustentáveis no estilo de vida (Jelalian; Saelens, 1999).

Nesse sentido, diferentes intervenções, na maioria das vezes provenientes do campo da Psicologia, têm sido utilizadas. Entre elas, se destacam, o Modelo Transteórico (MT) e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Estudos utilizando o MT mostraram que seu uso é efetivo na mudança de hábitos alimentares e na prática de atividade física. Já as estratégias cognitivo-comportamentais favorecem a adesão de pacientes com obesidade ao tratamento e melhoram a prática de atividade física (BRASIL, 2021).

Assim, para a prevenção e tratamento da obesidade, além do apoio aos indivíduos por meio de abordagens comportamentais, é fundamental a adoção de políticas intersetoriais e medidas para que as crianças e suas famílias possam conviver em ambiente obesogênico, ou seja, aquele promotor ou facilitador de escolhas alimentares não saudáveis e de comportamentos sedentários, os quais dificultam a adoção e manutenção de hábitos alimentares saudáveis e a prática regular de atividade física (BRASIL, 2022).

### **Papel do Profissional de Educação Física**

A atuação dos profissionais de educação física é a de promover a realização de exercício físico regular, essencial no tratamento da obesidade infantil. Eles devem elaborar programas de exercícios personalizados, considerando a idade, a capacidade física e os interesses da criança, tornando a atividade física divertida e acessível.

Além de desenvolver programas de exercícios, os profissionais sensibilizam sobre os benefícios da atividade física para a saúde geral e o bem-estar, incentivando a incorporação de movimentos na rotina diária. Eles também colaboram com outros profissionais de saúde para garantir que as recomendações de exercícios estejam alinhadas com as orientações médicas e nutricionais (Kriemler et al., 2011).

### **Papel do Assistente Social**

Os assistentes sociais têm um papel vital no apoio às famílias de crianças com obesidade, ajudando-as a navegar pelos recursos comunitários e sistemas de saúde. Eles oferecem suporte social e financeiro, conectando as famílias a programas de assistência e serviços relevantes.

Assistentes sociais também desempenham um papel crucial na mediação entre diferentes serviços de saúde, garantindo que todas as necessidades da criança sejam atendidas de maneira coordenada. Eles trabalham para criar um ambiente de suporte que promova mudanças positivas e sustentáveis no estilo de vida (Hughes et al., 2018).

### **Papel do Enfermeiro**

O enfermeiro está diretamente ligado com a atenção básica, sua atuação dentro da equipe multidisciplinar, agrega orientações sobre hábitos saudáveis de vida. Seus projetos incluem conhecer o perfil alimentar do paciente, prática na puericultura, fazer grupos específicos, reuniões, palestras para o controle de peso; a partir desses resultados subsidiar a prevenção e controle na Unidade Básica de Saúde (Corvino *et al.*, 2023)

Ou seja, enfermeiro pode intervir por meio da realização de atividades educativas por meio da realização de diversas ações de forma contínua e permanente, voltadas para a detecção de problemas de saúde, ações de promoção da saúde e prevenção de agravos ou complicações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tratamento da obesidade infantil é complexo e multifacetado, exigindo a colaboração de uma equipe multiprofissional. Cada profissional traz uma *expertise* única, contribuindo para um cuidado integral que abrange todos os aspectos da saúde e do bem-estar da criança e de sua família. A abordagem multiprofissional é fundamental para alcançar resultados sustentáveis e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas pela obesidade.

No processo de cuidado da criança obesa, devem ser considerados os determinantes e condicionantes do excesso de peso, sem culpabilização, estigmatização e discriminação da criança ou sua família. No acompanhamento, a equipe de saúde deve reverter o ganho excessivo de peso e promover um crescimento e desenvolvimento adequados da criança,

promoção do bem-estar mental e melhora da qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

AMANCIO, OLGA MARIA SILVERIO; JUZWIAK, CLAUDIA RIDEL FERNANDA; OLIVEIRA, LUISA CERAGIOLI. Avaliação nutricional. In. PALMA, D.; ESCRIVAO, M A M S.; OLIVEIRA, F L C. **Nutrição clínica na infância e na adolescência**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 661 p. (Guias medicina ambulatorial e hospitalar)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA (ABESO). **Diretrizes brasileiras de obesidade 2016** / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4.ed. - São Paulo, SP.

Barlow, S. E. (2007). **Expert Committee Recommendations Regarding the Prevention, Assessment, and Treatment of Child and Adolescent Overweight and Obesity: Summary Report**. *Pediatrics*, 120(Supplement 4), S164-S192.

Brasil. Ministério da Saúde. **Instrutivo de Abordagem Coletiva para manejo da obesidade no SUS** / Ministério da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 150 p

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **PROTEJA: Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil**: orientações técnicas [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022

Escrivão, M. A. M. S. Obesidade na infância e na adolescência. In. PALMA, D.; ESCRIVAO, M A M S.; OLIVEIRA, F L C. **Nutrição clínica na infância e na adolescência**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. 661 p. (Guias medicina ambulatorial e hospitalar)

Hughes, A. R., et al. (2018). **Providing a non-stigmatizing health promotion intervention to families of very young children**: evaluation of the HENRY programme. *Journal of Human Nutrition and Dietetics*, 31(5), 645-653.

Jelalian, E., & Saelens, B. E. (1999). **Empirically supported treatments in pediatric psychology**: Pediatric obesity. *Journal of Pediatric Psychology*, 24(3), 223-248.

Kriemler, S., et al. (2011). **Effect of school-based interventions on physical activity and fitness in children and adolescents**: a review of reviews and systematic update. *British Journal of Sports Medicine*, 45(11), 923-930.

OMS. **Obesity and overweight**. Fact sheet no311. Updated March 2011. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Avaliação nutricional da criança e do**

**adolescente.** Manual de Orientação. Departamento de Nutrologia. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 2018. 112 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Obesidade na infância e adolescência.** Manual de Orientação. Departamento Científico de Nutrologia. 2ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2012. 142 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Promoção da Atividade Física na Infância e Adolescência.** Manual de Orientação. Departamento Científico de Nutrologia. 1ª. Ed. – São Paulo: SBP. 2017. 14p.

Styne, D. M., et al. (2017). **Pediatric Obesity- Assessment, Treatment, and Prevention:** An Endocrine Society Clinical Practice Guideline. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, 102(3), 709-757.

Zogbi Jardim, M., de Deus Mendonça, R., Morelli Ferraz Guimarães, L., Daniel Sanches, L., Lara Rocha, L., Porto Oliveira, E., & Loures Mendes, L. (2024). **Potencialidades e fragilidades do manejo da obesidade infantil na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde:** Manejo da obesidade infantil. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 19, e80071. <https://doi.org/10.12957/demetra.2024.80071>